

# A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E A ESCOLA<sup>1</sup>

Aoerica Moschen Rodrigues<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a importância da participação da família na escola para ajudar no desenvolvimento do processo educativo da criança, de uma forma que ambas possam trabalhar juntas para promover uma educação de qualidade. Conhecer e compreender a realidade dos estudantes vivenciada pelos profissionais da educação orienta e fortalece seu fazer pedagógico, mas isso é possível quando existe diálogo entre família e escola. O objetivo principal deste trabalho é analisar em que medida a relação entre a escola com a família acontece e quais as implicações que esta parceria trará para o processo de ensino-aprendizagem. Por meio da pesquisa de campo. Busca-se também, entender as mudanças ocorridas nessas instituições ao longo da história.

**Palavras-chave:** Família - Escola - Educação.

## Introdução

Como profissional atuante na rede municipal de ensino, participo das reuniões bimestrais de pais e mestres e da entrega dos boletins. Ao longo dessa atividade percebi que a percentual de pais participante nas reuniões é bastante baixo. Também observei que a maioria dos pais que não se envolvem nas atividades escolares de seus filhos e muitas vezes não vem nem retirar os boletins, são principalmente dos alunos que apresentam problemas de aprendizagem e comportamentais em sala de aula.

Essas observações, juntamente com outros problemas vivenciados no dia-a-dia

---

<sup>1</sup>Este artigo é resultado da Pós Graduação Educação e a Interface com a Rede de Proteção Social, orientado pela Professora Teresa Machado da Silva Dill. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Mestre em história pela Universidade de Passo Fundo - UPF.

<sup>2</sup>Pós Graduada em Educação Infantil e Series Iniciais pela Universidade CELER de Xaxim. Formação Pedagogia pela Universidade UNOPAR de São Lourenço do Oeste Santa Catarina. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental, e-mail: [aoericarodrigues@hotmail.com](mailto:aoericarodrigues@hotmail.com)

escolar, como indisciplina e desinteresse dos alunos, ao meu ver, poderiam ser amenizados se escola e família pudessem trabalhar juntas. Também há o fato de que família e escola não assumem integralmente sua responsabilidade neste processo. Professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola, mas não ajudam e nem participam da vida escolar deles. Os pais, culpam os professores que são despreparados e a escola que não faz o que é preciso para melhorar.

Diante a tais sentimentos de culpabilidade, surge a pergunta: Não seria função da escola promover a iniciativa, pensar estratégias para estabelecer a relação família-escola? Visto que os pais pouco ou quase nada sabem sobre o desenvolvimento cognitivo-afetivo, moral e social de seu filho, tão pouco sabem como está seu aprendizado, por isso não compreende quando surge algum tipo de dificuldade manifestadas em seus filhos.

Frente a este contexto, o presente artigo tenta analisar e refletir as relações entre família e escola. A metodologia utilizada para realizar o trabalho foi a seguinte: observações e pesquisa em campo para constatar a realidade do cotidiano escolar. Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível compreender historicamente, as transformações das duas instituições. Constatar também, o resultado dessa parceria como contribuição para a melhoria da qualidade do ensino.

Este artigo apresenta os seguinte aspectos: abordagem sobre a relação família e escola, um exemplo real sobre o cotidiano da escola, a relação entre a escola e a família, a melhoria na relação entre escola e família,

### **Abordagem sobre a relação família e escola**

Os estudos relativos ao tema da relação entre escola e família revela alguns aspectos importantes no que se refere ao papel e responsabilidades das referidas instituições no desenvolvimento dos estudantes/filhos, revela a importâncias do diálogo entre ambas no processos de aprendizagem nos espaços da Educação Básica.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

É notório que a sociedade tem passado por profundas mudanças nas últimas décadas, mudanças estas que tem afetado os modelos de família padronizados historicamente. No início dos tempos modernos, as famílias eram extensas e cabia à ela

a função de assegurar a transmissão de conhecimentos para a vida, como as bases iniciais da educação. Com a ampliação da oferta de escolas, as crianças passam a receber outro tipo de educação, agora mais formal (REGEN, 2006).

Nesta nova realidade, as relações entre a família e a escola devem proporcionar um ambiente de compreensões, de confiança e de reconhecimento das peculiaridades. Neste contexto, a participação da família é sempre benéfica para a escola por diversos motivos, dentre estes: diálogo, identificações e entendimentos sobre as demandas, encaminhamentos pensados conjuntamente, tudo isso no sentido de contribuir no processo de desenvolvimento pessoal e cognitivo.

A escola representa uma ampliação importantíssima no meio de convivência da criança, uma vez que a criança interage com outras crianças da mesma idade, com mais novos, mais velhos, com adultos, com espaço físico e materiais diversos. Trata-se de um conhecimento progressivo e mútuo e pode contribuir para constituir uma visão mais contextualizada nos dois contextos.

Segundo Parolin (2000), quando a família ou a escola poupam uma criança de experimentar frustrações ou insucessos, mesmo que o resultado previsto seja duvidoso, para não expô-la a momentos difíceis, em verdade, não promovem a aprendizagem em âmbito pessoal e científico. Ao poupar a criança ou o adolescente de frustrações, impede-se que ele amadureça, que se valorize e compreenda a dinâmica da vida. Na maioria das vezes a criança desenvolve uma dinâmica acomodada, não se arriscando a novas tentativas.

Nesse caso, tanto a família como a escola compartilham funções educativas que devem promover a busca de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Ambos têm a responsabilidade de apoiar o que foi decidido e favorecer para que aconteça a transformação. Por isso considera-se fundamental a participação das famílias na escola, tanto no âmbito do desenvolvimento pessoal quanto pedagógico.

GÓMEZ (1998), ressalta que a igualdade de oportunidades não é um objetivo ao alcance da escola. O desafio educativo da escola contemporânea é atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada indivíduo para lutar e se defender, nas melhores condições possíveis no cenário social. Neste contexto a escola deve criar as possibilidades mínimas para que sua comunidade consiga participar de suas atividades. Fazer um levantamento dos principais problemas que impedem ou dificultam o acesso das famílias e se organizar procurando resolver as particularidades para que se sintam

acolhidos.

TIBA (1998), considera que a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. O importante é a presença deles, e quando os pais participam os filhos se sentem valorizados. Os pais precisam entender que devem dar o exemplo. Sua ausência pode ser entendida pelos filhos, como falta de importância aos estudos dos filhos. Muitas vezes os pais reclamam que seus filhos não assumem os compromissos, muitos pais nem percebem que eles fazem o mesmo e que seus filhos só estão repetindo o que presenciam.

Cabe a escola a tarefa de mobilizar os alunos para o conhecimento, estimular as interações e as participações, promovendo valores como o respeito e a cooperação através do empenho coletivo, o que requer a adesão de todos os envolvidos com a prática pedagógica.

A escola, como espaço que detém o conhecimento científico deve fornecer e promover essa relação. Durante muito tempo era claro o papel da escola para a sociedade, era respeitada a autoridade do professor, que por sua vez tinha o apoio dos pais. Hoje os professores são criticados por suas decisões e ações, demonstrando a total falta de apoio por parte dos pais. Nessa dimensão, cabe perguntar e refletir: Como se construiu essa demanda? O que aconteceu de fato, para se chegar a esta situação?

No início deste texto destacou-se a afirmação de que a sociedade mudou muito nos últimos anos! Em relação a escola, ao processo pedagógico, o que mudou? Fala-se muito que há mudança grande nas famílias, a escola está preparada e compreender este novo cenário? O desinteresse e a indisciplina, não seriam também manifestações dos estudantes de que muitas coisas que são ensinadas são dissociadas da vida, da realidade deles?

Frente a este cenário a escola perde parte de sua identidade. Por que isso acontece? Frequentemente se ouve dizer que temos uma escola pensada sob os moldes do século XIX e XX para uma geração do século XXI. O que aconteceu com a escola e com os professores? Ao professor cabe acompanhar as transformações ocorridas e elaborar novos métodos de ensino, mantendo-se sempre atualizados, sendo necessária uma reforma em todo sistema de ensino e no pensamento e cultura dos profissionais da educação. O início da reforma poderia se dar pelo processo de aproximação com a comunidade, com as famílias para que possam ter elementos que permitem compreender a realidade, a pesquisa de campo aponta para essa dimensão.

## O cotidiano da escola

Para compreender como situa-se a relação família e escola, foi realizada uma pesquisa com professores da escola básica municipal Santa Catarina, que revelou como alguns aspectos importantes para compreender o cotidiano escolar.

Ao questionar a professora "J.M" a respeito de como está a relação entre escola e família na referida escola, a mesma respondeu o seguinte: "A escola muitas vezes tem tomado a frente da família na educação dos filhos, resolvendo problemas que não são condizentes com o de um órgão que visa construir o conhecimento, instigar a criança a desvendar o mundo. A relação escola família está confusa, pois está havendo uma transferência de competências."

E sobre a questão de famílias desestruturadas serem um problema para a escola, "J.M" enfatizou que: "As famílias desestruturadas são preocupantes para a escola, porque são em sua maioria essas famílias que transferem suas responsabilidades para a instituição; ou em outras situações colocam a escola em situações comprometedoras, isso porque a escola passa a arcar com as consequências do despreparo dos pais e a falta de responsabilidade dos mesmos."

Já a professora "A.M.N" fala sobre a parcela de responsabilidade da família no aprendizado dos filhos: "A família é também responsável pela aprendizagem dos filhos, pois uma criança que é assistida pela família tem suas chances de aprender aumentadas." Enfatiza ainda sobre a necessidade da participação dos pais nas atividades da escola: " Os pais que participam das reuniões da escola são em sua grande maioria os que tem preocupações relacionadas com a formação integral da criança. São pais que levam a sério o dever da escola e fazem o seu papel, dando importância real a aprendizagem dos filhos. São pais de crianças que geralmente não tem grandes dificuldades de aprendizagem e nem apresentam algum tipo de anomalia intelectual ou comportamental.

Ao questionar a diretora da escola "V.L.T" sobre como a família deve se integrar a escola, a resposta é direta: " A família deve se integrar com a escola através da participação efetiva nos deveres escolares das crianças, na participação de reuniões e demais programações da entidade, sobretudo no atendimento aos chamados para comparecer a mesma; assim toma-se conhecimento do papel da escola, suas metas, dificuldades e realidade."

Em relação a comunicação entre família e escola, como anda? A diretora responde: "Está razoável, pois a escola encontra-se aberta para a família, porém nem sempre

encontra essa abertura na família, sendo assim muitas vezes difícil realizar a comunicação entre ambas de forma clara e objetiva."

Outra questão foi discutida com a professora "N.C" sobre qual seria o primeiro passo para melhorar o desempenho escolar dos alunos nesta escola, a mesma enfatiza: "Os pais devem demonstrar interesse pelo o aprendizado das crianças, esse é o primeiro passo para melhorar o desempenho escolar deles, pois assim se motiva a criança a querer mais, a almejar novas conquistas e querer mostrar o que descobriu de novo, o que desvendou do mundo."

A orientadora "A.N" informa: "Atualmente há uma proposta de comunicação continuada, como uma forma de melhorar a relação entre a família, o que seria muito importante, pois penso que a escola não obtém grandes êxitos sem ser assistida pela família e nem a família obterá sem o respaldo da escola."

A professora "J.M" conclui esse assunto com a seguinte afirmação: "Eu como professora penso que nossas famílias mudaram, não existem mais um padrão a ser seguido ou considerado correto, porém os modelos de ética, compromisso e responsabilidade serão sempre os mesmos; sendo assim a escola precisa estar em constante adequação para acolher as crianças e as famílias desde a tradicional que segue modelos e padrões já descritos pela sociedade, aos que são "modernas" com novos conceitos de formação."

Eu, como educadora também pude observar outras situações nesta mesma escola: A maioria dos pais não se fazem presentes na escola para saber sobre seus filhos e quando recebem um bilhete a sua primeira reação é de puni-los, contudo essa forma de comunicação não deve ser utilizada para realizar ameaças. A atitude correta é do diálogo e não cobrar apenas da família.

Em muitos casos, os estudantes cujos pais recebem um bilhete deixam de repetir a ação criticada por medo de serem novamente reprimidos, mas não porque entenderam a importância de mudar o comportamento. Por isso, com o passar do tempo, eles voltam a se envolverem em conflitos. Isso demonstra que a intenção inicial da escola de procurar na parceria com as famílias para evitar que o problema se repita não está sendo alcançada.

Por outro lado a escola precisa reconhecer que, historicamente se instalou um modelo de educação punitiva, o que não contribui para o desenvolvimento da consciência, que ao nosso entendimento é o que promove a mudança. As falas dos professores revelaram certa incompreensão sobre por que ocorre a ausência das famílias,

especificamente quando se referem a ideia de família desestruturada. É preciso compreender o rompimento de alguns modelos estabelecidos e outros setores da sociedade que invadem o espaço das famílias, como as mídias e as situações socioeconômicas.

Podemos ver nos relatos dos profissionais da educação que a participação ativa da família é ponto chave para melhorar o desempenho escolar dos alunos e a sua formação social. A escola, conforme os relatos, está aberta a participação dos pais, porém precisa mencionar que estratégias vai desenvolver para garantir a aproximação. Como espaço educativo, a escola precisa descobrir e produzir outras alternativas para envolver as famílias.

### **Fortalecendo da relação entre escola e família**

Historicamente se afirma que a base da formação de um indivíduo é a família, a qual tem o papel insubstituível na formação humana e social, mas tem o dever participar na educação escolar dos filhos. Por isso é fundamental que aconteça a parceria entre escola e família, para que juntos possam alcançar desencadear possibilidades para constituírem cidadãos que saibam como viver e interagir no mundo atual. Percebe-se que no contexto vigente da educação, a falta de envolvimento, participação, apoio das famílias e, em muitos casos a falta de preparação dos professores implicam significativamente na construção da educação de qualidade.

Jardim (2006), afirma que a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Há o entendimento de que é a família que proporciona as primeiras experiências educacionais.

A família é a base para formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral (SANDI,2008, p.34).

Conforme o modelo piagetiano, o vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. (JARDIM, 2000, p.41)

A própria definição dos papéis dos pais e professores, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões de forma respeitosa, pode contribuir para que a criança construa uma

postura de respeito e boa convivência na escola.

Tal relação implica em colocar-se no lugar um do outro e não apenas enquanto troca de favores, mas "... a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confiança". (TOGNETTA, 2002, apud JARDIM, 2006, p.20).

De acordo com o que expressa este fragmento, não cabe a escola somente culpabilizar a família. É necessário que os profissionais da educação observem as dimensões de educar e cuidar, estabelecido nas Diretrizes de Educação Básica de 2010. Nessa lógica mudam-se as concepções de conhecimento, de ensino e de educação. Faz-se necessário também coragem e humildade pedagógica para reconhecer as fragilidades no fazer-se pedagógico. É preciso também instituir a filosofia da alteridade - de se colocar no lugar do estudante e da família. A escola precisa compreender e levar em consideração que a família não possui as mesmas condições de compreensões que um professor. No entanto é a escola que deve provocar e instituir o diálogo

De acordo com Regis de Moraes (1989), para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança, "o ensina-te e ensinando, respeitando os limites de cada um e sua privacidade." O mundo, a sociedade, também educam de acordo com os interesses ideológicos e de mercado.

Por isso é importante compreender os fatos, olhar para as dificuldades de convivência, pensar em estratégias para sanar os problemas e criar o melhor ambiente para o aprendizado. Envolver os pais nesse processo ajuda, deixa claro que é essencial mostrar aos filhos como se importam com a vida escolar deles. O que ocorre na sala de aula é reflexo da educação, em outras palavras, é fazer-se presentes.

Os professores que sempre se colocaram em salas de aula como meros transmissores de seus conhecimentos, hoje deparam-se com a realidade onde apenas transmitir os conhecimentos não basta, é preciso ir além das salas de aulas e em muitos casos fazer o papel dos familiares, para que se possa garantir a construção de valores e princípios relativos ao bem viver, o que faz do ato de educar realmente mais que um mero ganha pão, mas um ato de amor, como dizia Paulo Freire.

Alguns educadores se perguntam o que fazer para melhorar, enquanto outros não se constroem em responsabilizar o aluno, a família, o governo.... Observa-se que nos

últimos anos fala-se em direito de aprendizagem, sob o lema: “Aprendizagem para todos”. Há certa convicção de que todos podem e devem aprender.

A escola contemporânea tem funções que obriga ir além das salas de aula, ter contato com a realidade de seus alunos e enxergá-los de maneira afetuosa, não apenas como meros números de certa estatística, mas como pessoas que necessitam de cuidado.

### **Melhorias no Relacionamento entre Escola e Família**

A família por intermédio de suas ações materiais e simbólicas tem um papel importante na vida escolar dos filhos e este não pode ser desconsiderados. A criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência ou por mais tempo ou seja, os membros da família, suas ações são reações que se apoiam no relacionamento nas ações de adultos que sem sabê-lo desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela. (LAHIRE, 1997.17).

Durante a pesquisa realizada constatou-se que a consolidação da relação escola e família é fundamental. A família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral.

Pode se pensar que a aprendizagem e o desempenho escolar dependem primeiramente da relação familiar e principalmente a relação professor e aluno, a qual é fortalecida quando a família apoia essa ação.

Uma reportagem da revista veja do dia 24 de setembro de 2008, prova o que este estudo tenta apresentar. A reportagem constatou que o desempenho dos alunos da Coreia do Sul se mostrou acima da média de países com desenvolvimento superior. Segundo a pesquisa tal fato deve-se ao envolvimento da família no processo de aprendizagem. Os pais acompanham os filhos nas lições de casa de forma sistemática, e em alguns casos voltam a estudar pra poderem ajudar os filhos no aprendizado.

De acordo com o trabalho, existe uma relação direta entre o engajamento das famílias no processo de aprendizado e os bons resultados escolares. Os melhores exemplos nesse campo vêm de países asiáticos, como Japão e Coreia do Sul, onde as mães chegam ao extremo de fazer cursos para aprender a lição dos filhos. A experiência oriental, que tem contribuído para colocar tais estudantes entre os melhores do mundo, serve de alerta para os pais dos 30 milhões de brasileiros que voltam às aulas em fevereiro. (Matéria publicada em VEJA no dia 24 de setembro de 2008)

Outro exemplo de sucesso que temos é o das escolas de Reggio Emilia, na Itália, que tiveram sucesso em suas ações pedagógicas com o trabalho conjunto entre família e instituição escolar. O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros. As crianças são muito beneficiadas por esse modelo, vez que vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família (ABUCHAIM,2009,p.39).

Observando os exemplos acima podemos ver que é possível ter uma relação mais estreita entre escola e família, mas que ambos precisam cumprir seus papéis. Porém vemos que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levem as famílias a participarem. Abrindo suas portas, promovendo atividades culturais, projetos educacionais e trabalhando de forma a orientar as famílias nos seus direitos e deveres como parte da comunidade escolar.

As famílias por sua vez têm o dever de participarem da educação de seus filhos, ajudando nas lições de casa, participando de reuniões de pais e mestres. Porém a educação é dever de todos, comunidade, escola e família, todos buscando juntos uma educação de qualidade para nossas crianças.

### **Considerações Finais**

Durante a realização da pesquisa, pude perceber que a relação escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade. É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças. É notório a importância do fortalecimento dessa aproximação para garantir o desempenho pedagógico e humano. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos, juntos lutando por uma melhor educação.

Nessa análise não podemos desconsiderar o fato de que os professores tendem a culpar a família, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem. Não obstante, os professores tenham razão quando afirmam que a participação da família na vida escolar do filho é muito importante para uma melhor aprendizagem, é papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado à sua conteúdos ensinados, “pois são os professores os especialistas em educação” (JARDIM, 2006, p.80). Portanto, culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno, acaba afastando-as ainda mais da escola.

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, o importante não cabe mais buscar culpados pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntas soluções para tais situações problemáticas. A escola como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família e escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria. Outro aspecto que veio a tona no transcurso deste trabalho que o próximo passo é desenvolver a pesquisa com as famílias para compreender como enxerga a escola, quais as demandas no processo educativos dos filhos e como avalia seu envolvimento na vida escolar de seus filhos. Fica então a sugestão para uma próxima etapa.

### **Referências bibliográficas**

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Patio - Educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

MORAIS, Regis de. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1989.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola**: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

REGEN, Mina. **A instituição família e sua relação com a deficiência**: Revista Educação Especial, n. 27, 2006

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

ROCHA, C. S.; MACÊDO, C. R. **Relação Família & Escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade do Amazonas, Belém, PA, 2002.